



## II COLÓQUIO CAMINHOS DE PESQUISA DO GELLI

04 e 06 de junho de 2025

### ENTRE O REAL E O IMAGINÁRIO: O JOGO DE ESPAÇOS NA OBRA *A BOLSA AMARELA* DE LYGIA BOJUNGA

Luana Oleiniczak Jagnow<sup>1</sup>  
Saulo Gomes Thimóteo<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo propõe uma análise do conceito de espaço na obra *A Bolsa Amarela* (1976), de Lygia Bojunga, investigando como a narrativa infantojuvenil constrói sentidos sobre identidade, subjetividade e resistência social a partir da perspectiva da personagem Raquel, uma menina de oito anos que guarda em sua bolsa três vontades reprimidas: ser grande, ser escritora e ser homem. Parte-se do pressuposto de que a literatura infantil vai além do entretenimento, atuando como ferramenta de formação crítica e humanizadora, conforme argumentam autores como Cândido (2004) e Bachelard (1998). A fundamentação teórica se apoia especialmente em *A Poética do Espaço*, de Bachelard, articulando-se com estudos que discutem o papel social e pedagógico da literatura. O objetivo da pesquisa é compreender como os espaços simbólicos e físicos descritos na obra refletem os desejos da personagem por liberdade e igualdade, além de evidenciar tensões entre o espaço doméstico tradicional e o espaço da imaginação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho analítico-interpretativo, com base na análise textual-discursiva. Como resultados, destaca-se que a obra representa o espaço como metáfora da condição da infância, dando voz às inquietações infantis e às limitações impostas às meninas, sobretudo no contexto familiar e escolar. A análise também dialoga com outras obras da autora e estudos acadêmicos contemporâneos, reforçando a atualidade da temática. Conclui-se que *A Bolsa Amarela* é um instrumento potente para o letramento literário e para o desenvolvimento da empatia, da imaginação e da consciência crítica, reafirmando o direito à literatura como direito fundamental da criança. Além disso, evidencia-se que a narrativa funciona como espelho e janela, permitindo à criança refletir sobre sua própria realidade e se abrir para outras experiências humanas.

**Palavras-chave:** Literatura infantojuvenil; Imagens e metáforas; Vontades reprimidas; identidade; Lygia Bojunga.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Realeza*.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Letras – Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Realeza*.